

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
12	Seg	18h00	Joaquim Figueiredo e esposa; Francisco Ramos e esposa; Palmira Sousa Santos Barbosa; Pais da Luís Ruas; Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa, pai e sogros; António Maciel Ligeiro (aniv.), esposa e filho; Em ação de graças a S. José
13	Ter	18h00	Maria Alice Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais, marido e filho; Adriano Afonso Branco; Florinda dos Santos Barbosa e pais; José Gonçalves de Melo, pais e sogros; Maria Joaquina Gonçalves (aniv.); João Afonso Gonçalves e genro; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais
14	Qua	18h00	Augusto César Gomes da Silva (7.º dia); João Ferreira Amarelo; Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Ema Rodrigues da Silva; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos (aniv.); Ana Araújo da Costa; Isilda Correia do Rego e marido
15	Qui	18h00	António Pires Gomes do Rego (aniv.); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; David Lopes de Carvalho, pais e irmão; Palmira Pires do Rego e marido
16	Sex	18h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro, pais e sogros; Serafim da Silva Baganha, pais, sogros e cunhados; Mário Morais Borlido, pais e sogro; Delfina Batista Oliveira e marido; Francisco Renda Pereira Castro, pais, sogros e cunhado; Rafael Gomes de Passos
17	Sáb	18h00	Manuel Teixeira Costa Faria, esposa, filhas e genros; João Sousa Magalhães, esposa e bisneto; Julieta Pires Marrocos e marido; Domingos Pires Martins Branco, pais, sogros e cunhados; Manuel da Silva Rocha e família; Cecília Gonçalves Felgueiras e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Maria Rego da Cruz; D. Anacleto Oliveira
18	Dom	09h00	Palmira Enes Morais; Laura Soares de Freitas e marido; António Lopes Mourão, pais e sogros; Salvador Martins Pinto e esposa e filho; Bernardina Luísa Alves da Costa, marido, filho e neto; António Gonçalves Sousa; Rui Augusto dos Santos Labutte; Salvador Soares Ribeiro; Sandra Maria Bravo Barreiros; Esmeralda Miranda, marido, pais e irmã; Maria Alves Gomes do Rego, pais e irmã; José Pereira Quintas e esposa; Maria Enes Baganha; Maria Enes Caravela; Em ação de graças a S. Roque

PARÓQUIA VIVA

N.º 432 – 11/07/2021

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



15.º Domingo Comum – Ano B



doentes e curaram-nos.» (Evangelho)

«Jesus chamou os doze Apóstolos e começou a enviá-los dois a dois. ... ordenou-lhes que nada levassem para o caminho, a não ser o bastão: nem pão, nem alforge, nem dinheiro ... Os Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento ... ungeram com óleo muitos

Com S. Bento, ‘ora et labora’

Por: Tony Neves, em Roma

‘Reza e Trabalha’ (‘Ora et Labora’) é a imagem de marca de S. Bento e a síntese da sua Regra de Vida Monástica. Este grande homem do séc. V (nasceu em Núrcia, Itália, em 480) é considerado o pai da vida monástica no Ocidente. Viveu 66 intensos anos de vida, com experiências fortes e intuições que marcaram a história, mudando o rumo à Europa e, depois, ao mundo inteiro.

A história é sempre uma lição de vida. A de S. Bento fala alto e cala fundo. Estava ele em Roma, mas já não lhe agradava nada a forma como os cristãos viviam, se relacionavam e rezavam. Por isso, decidiu andar 70 kms e refugiar-se numa gruta de montanha, em Subiaco. O sonho monacal de S. Bento nasceu ali. Peregrinei a este lugar que é fonte de inspiração. Na atual cidade, a alguns kms da gruta, estava um painel gigante que dizia: ‘Cidade da Imprensa e do Monaquismo Beneditino’. Depois, dirigi-me para as montanhas onde, no local dessa gruta sagrada, foi construído o atual Mosteiro Beneditino, nos séc.s XI e XII.

Antes de lá chegar, passa-se pela Abadia de Santa Escolástica que é o mais antigo dos Mosteiros Beneditinos, pois os outros 12 que Bento fundou, ou foram destruídos ou abandonados. Um aluimento de terra obrigou a fazer a pé parte deste sinuoso percurso, desde a Abadia de S. Escolástica até ao Mosteiro de S. Bento. Ainda bem, pois, embora as pernas se queixem, a beleza natural é de encher os olhos. Este Mosteiro cravado nas rochas da montanha, encaixado num vale luxuriante, é mesmo ‘o limiar do céu’, como lhe chamou Petrarca! Foi – diz a tradição – construído sobre a gruta onde S. Bento passou três anos a jejuar e a rezar para pedir a Deus inspiração e luzes para o futuro. A visita guiada, feita por um Monge Beneditino, fez-me recuar 15 séculos e tentar imaginar este sonho de S. Bento, tão bem ilustrado nas pinturas belas e simbólicas que marcam paredes e tetos. E foi bom saber que ali se imprimiram os primeiros livros em terras de Itália.

Três anos depois, o Espírito mandou Bento deixar Subiaco e partir. Era o ano de 529. Chegaria a Montecassino, a 170 kms a sul de Roma. Ali, num pico que domina quilómetros de paisagem de cortar a respiração (520 m. de altitude), Bento constrói, sobre as ruínas de uma velha acrópole pagã, um mosteiro dedicado a S. Martinho. Aqui se funda, verdadeiramente, a Ordem Beneditina. S. Bento escreve a Regra que assenta nos pilares da Oração e do Trabalho, dando início à aventura da Vida Monástica no Ocidente. É muito simbólica a sua ligação a S. Escolástica, sua Irmã gémea que faz nascer o ramo feminino da Ordem Beneditina. Ambos estão sepultados na Igreja da Abadia, juntos na morte como na vida. Morreu em 547 e a Ordem já tinha os fundamentos bem alicerçados.

(Continua na pág. 3)

15.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Amós 7, 12-15

2.ª Leitura: Ef. 1, 3-14

Evangelho: Mc. 6, 7-13

- O perfil do missionário -

Entre as inúmeras bênçãos espirituais com que, segundo S. Paulo, fomos por Deus cumulados – e que o levaram a compor o belo hino que constitui a segunda leitura de hoje – destaca-se a revelação do “*mistério da vontade de Deus: instaurar todas as coisas em Cristo*”, o que inclui a salvação ao alcance de todos: “*os gentios são coherdeiros conosco, são membros do mesmo corpo e participantes da promessa em Jesus Cristo pelo Evangelho*” (Ef. 3, 6).

Se, por um lado, tal decisão de Deus em fazer de nós seus confidentes íntimos é a fonte da nossa alegria e o grande tesouro a preservar, por outro, ela torna-nos necessariamente cúmplices e sócios nesse projeto, ao qual temos de consagrar todo o nosso engenho e energias, isto é, torna-nos todos MISSIONÁRIOS, dado que a missão hoje é definida não só geograficamente – ‘terras de missão’ (lá longe) – mas pelas ‘gentes’ a quem é preciso levar a boa nova de Cristo, e essas tanto se encontram longe, como bem ao perto, quantas vezes dentro da nossa própria ‘casa’!

E contra tudo e contra todos, se necessário for – como Amós. Perante a sugestão – mais ameaça que sugestão, aliás – de demandar outras paragens para continuar a profetizar, ele responde decidida e corajosamente: “*foi o Senhor que me disse: vai profetizar ao meu povo de Israel*”. E vale a pena reparar na justificação incongruente da ameaça: “*aqui é o santuário real, o templo do reino*”. Teoricamente, seria aí que mais facilmente a palavra de Deus deveria ser procurada e abundantemente proclamada!

No texto do evangelho está bem claro o perfil do missionário: mochila cheia de nada – “*nem pão, nem alforge, nem dinheiro*”; apenas o *bastão*, para lhe lembrar que o seu único ponto de apoio é Aquele que o envia; *sandálias nos pés*, pois tem longas e duras distâncias a percorrer; *coração pobre e humilde*, para poder ser acolhido em toda a parte; mas *não alinhado*, para poder reconhecer e denunciar, para “*arruinar e destruir, para edificar e plantar*” (cf. Jer. 1, 10); *lingua solta*, para convidar à conversão e ao arrependimento e *mãos livres* para ungir e curar.

E o evangelista, para mostrar que não se trata de mera teoria, afirma que os “*Apóstolos partiram e pregaram o arrependimento, expulsaram demónios, ungiram com óleo muitos doentes e curaram-nos*”. E assim tem sido ao longo dos séculos, pois esta boa nova chegou até nós. Agora é a nossa vez de darmos continuidade a esta corrente, com a força e a coragem de Paulo e de Amós, estimulados pelo exemplo e pelos apelos do Papa Francisco: “*batizados e enviados*”.

Como o Salmista, também nós reconhecemos – *Bendito seja Deus!* – e proclamamos que “*a nossa proteção está no nome do Senhor*”, que nos envia, mas sempre nos acompanha!

Pe. José de Castro Oliveira

Com S. Bento, ‘ora et labora’

Por: Tony Neves, em Roma

(Continuação da 1.ª página)

Visitei Montecassino e fui surpreendido pela beleza da montanha, pela grandeza da Abadia e pela conturbada história que a visita guiada me ajudou a conhecer. Bento e os seus Monges revolucionaram a vida dos povos que evangelizaram. Ensinaram a equilibrar o trabalho competente com a Oração ritmada pelas horas do dia, investindo ainda muito na hospitalidade, na assistência aos pobres e na promoção da cultura. A Europa que foi nascendo ao longo da Idade Média tem a imagem de marca de S. Bento e da sua Regra. Valorizou a agricultura, a pecuária, a silvicultura, as artes e os ofícios. No séc. XI, Montecassino tinha 300 monges que irradiavam fé e cultura à sua volta. O impacto na vida da Igreja foi tão forte que já houve 16 Papas Beneditinos.

Duma Reforma da Ordem surgiria a Ordem de Cluny (França, séc. X). Esta abriu as portas à fundação da Ordem de Cister (sec. XI), sendo S. Bernardo de Claraval (1090-1153) a figura de referência. O seu grande objetivo era o regresso à Regra de S. Bento e à Vida Contemplativa.

Montecassino, porque lugar importante e estratégico, teve quatro momentos críticos, sendo destruído e reconstruído posteriormente: foi tomado pelos Lombardos em 577, pelos Saracenos em 887, destruído pelo terramoto de 1349 e bombardeado e arrasado pela força aérea americana em 1944, quase no fim da 2.ª Grande Guerra Mundial. Nesta última tragédia, foram mortas mais de 400 pessoas na Igreja da Abadia e os edifícios foram quase totalmente destruídos. Os americanos achavam que as tropas alemãs estavam lá escondidas (falsa informação) e despejaram 1400 toneladas de explosivos. D. Luigi Maglione, o Secretário de Estado do Vaticano, considerou o ataque ‘um erro colossal’ e ‘uma estupidez grosseira’. Felizmente que um general alemão, sabendo que os Aliados iam destruir a Abadia, criou condições para dali se retirarem os tesouros históricos e artísticos. Foram salvos muitos séculos de história, arte e cultura, incluindo pinturas de Ticiano, El Greco e Goya que chegaram a Roma intactas. Com pedido de desculpas, os Americanos pagariam – com o governo italiano – a reconstrução da Abadia, tal como a visitei. Após esta reconstrução, o Papa Paulo VI – durante o Concílio Vaticano II – visitou a Abadia a 24 de outubro de 1964, para consagrar a atual Basílica e declarar S. Bento Padroeiro da Europa, continente que ele tanto e tão bem ajudou a construir de raiz.

Todos, em todos os tempos e lugares, precisamos de referências. S. Bento, com esta proposta de equilíbrio entre a oração e o trabalho, entre a ação e a contemplação, é um ponto de referência obrigatório para a Igreja e para o mundo. A sua festa celebra-se a 11 de julho.

In Ecclesia, 09.07.2021

INFORMAÇÕES

Concerto de órgão de tubos e orquestra, em Areosa:

Na próxima sexta-feira, dia 16, às 21,30 h., na nossa igreja paroquial realiza-se um concerto de música, com Filipe Veríssimo no órgão de tubos, acompanhado pelo grupo “Alto Minho Ensemble”, tendo como tema “O Cuco e o Rouxinol entre diálogos barrocos”. Este concerto está integrado no Ciclo de “Concertos de Órgão”, promovido pelo secretariado Diocesano de Liturgia e apoiado pela Câmara Municipal de Viana do Castelo. Aberto a toda a gente. Participe!

Reunião do MCC: Os Cursilhistas da paróquia reunirão no próximo sábado, dia 17, às 16 h.

Concerto de Música Clássica: Integrado no Ciclo de Concertos “Música no Património”, vai realizar no próximo domingo, dia 18, às 18,30 h., na nossa igreja paroquial, um concerto de música clássica, pelo grupo Contraponto “Sons do Caminho”. Entrada livre. Participe!

Contas da paróquia 2020: Foram apresentadas em junho à Diocese e agora aprovadas, as contas da paróquia referentes a 2020: Receita – 26.448,53 €; Despesa – 23.049,46 €; Saldo – 3.399,07 €.

De salientar que o saldo positivo é de receitas extraordinárias, destinadas a obras, mas que não foram feitas durante o ano 2020. Mais do que este saldo já foi gasto neste ano 2021 em obras, na cozinha da residência paroquial. A seu tempo daremos aqui informações mais detalhadas das obras que têm sido feitas.

(Continua na pág. 4)